

Questão 1

O poder, segundo o sociólogo Max Weber, significa a capacidade de obter obediência de outro em determinada relação social. Assim, o exercício do poder em diferentes formas de dominação em relações realmente existentes. Entretanto este pensador observando sociedades elaborou arquétipos em narrativas que chamou de tipos ideais de dominação: racional-legal; tradicional; carismática. A dominação racional ocorre em função da obediência à estatutos e normas que ordenam um determinado grupo social, seus procedimentos e hierarquias; a dominação de tipo tradicional ocorre por força das tradições e costumes que orientam condutas em instituições sociais como a família, as religiões, no ensino; a dominação carismática ocorre dadas as características extraordinárias de um líder que lhe conferem poder, como no caso de lideranças populistas e em momentos messiânicos. Contudo, o poder destas formas de dominação permanecerão enquanto houver legitimidade, ou seja, o consentimento, seja pelo consenso ou pela submissão à força, daqueles que obedecem. Assim, e para tal as diferentes visões de mundo, segundo Weber, quando em conflito levam a transformações sociais, o que ocorre no âmbito da política. Neste sentido, a vocação para política está orientada por ações sociais acertivas e conscientes das paixões e necessidades e da racionalidade dos conjuntos de atores mobilizados, sobretudo no Estado-nação moderno: instituição que para Weber unifica em um território de cidadãos por meio de seus símbolos, idiomas, memórias e uma história comum, um conjunto de normas, mas sobretudo pelo monopólio legítimo do uso da violência. Em seu desenvolvimento, Weber identifica como condição ideal a burocracia, na medida em que está orientada por ações racionais segundo fins e é garantia da isonomia e impessoalidade do Estado. Contudo, há outras interpretações da realidade, como veremos a seguir.

A vasta obra de Karl Marx nos apresenta outras questões sociais e dimensões do conceito de poder, da política e do Estado, a partir da crítica à economia política. Em seus termos a história das sociedades é a história da luta de classes. Sendo assim, existe nas sociedades humanas constantes transformações, que são sínteses ou resultados de contínuos conflitos históricos. A política está intrinsecamente relacionada às formas de produção material necessárias para a reprodução social. As classes sociais, e Marx analisa sobretudo a burguesia e classes operárias na Europa, se opõem na medida em que a burguesia em seu processo revolucionário institui a propriedade privada e concentra os meios de produção e explora a força de trabalho daqueles que não a possuem. Vale mencionar, a partir



de Weber, em relação à formação da burguesia como classe a ética protestante como espírito do capitalismo, que mobilizou as forças necessárias para a acumulação a partir da salvação divina a partir da valorização do trabalho em oposição às forças católicas majoritariamente associadas aos Estados absolutistas e monárquicos, notadamente a oposição judeo-cristã.

Volando a Marx, as revoluções burguesas ~~se~~ tiveram como resultado a formação das repúblicas em estados nacionais com orientação liberal e portanto, a composição e finalidade dos Estados giram em torno da preservação da propriedade privada e dos direitos individuais. Assim os Estados capitalistas se fazem essenciais para a expansão e a reprodução ampliada dos capitais nacionais, numa ~~forma~~ ^{forma} imperialista, enclausurada nos territórios pelo mundo, que além de reproduzir estas formas de Estado e governo, eram e seguem em grande medida sendo governados, por elites nacionais e transnacionais.

Questão 2

A contribuição teórica de Marx e Weber nos ajudam a entender as condições históricas da ocorrência do Golpe em 2016 no Brasil e a forte crise da democracia em nosso país. Este fenômeno tem paralelos em outros países da América Latina, como o Paraguai e Honduras onde também houveram golpes realizados no âmbito dos poderes legislativo e judiciários, e não pelo uso e mobilização das forças armadas. Esta reação das elites nacionais e internacionais ocorre em um cenário de crise de reprodução do capitalismo e de intensificação daquelas questões políticas e econômicas do Consenso de Washington ou consenso neoliberal.

Estes golpes retomam as aspirações sobre os marcos legais de conquistas históricas da classe trabalhadora e do povo brasileiro, ao realizar de maneira aceleradas reformas estruturais com a mínima ou nenhuma participação popular: a reforma da educação, trabalhista, da previdência, entre outras. Aproveitando a recessão econômica e o aumento do desemprego, situação que degrada e desmobiliza a população a legitimidade redida deste governo é compensada pela maior intensificação do aparato repressor e de controle.

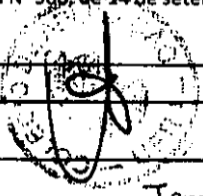
O papel político do judiciário fica evidente em sua composição e formação retratando um estamento, segundo conceito de Weber, em que ocorre reprodução endógena e um consenso ao clientelismo e patrimonialismo da formação social brasileira. É possível constatar as desigualdades de condições de exercício da política, e portanto, de poder. Os séculos de reprodução de uma sociedade fundada em estruturas coloniais, escravocratas e patriarcais nos deixam hoje heranças de noções de raça, classe e gênero, em uma perspectiva interseccional.

É preciso entender como se manifestam poder e política, seu potencial para dominação e emancipação, na conformação de desigualdades e das estratificações sociais. Ou seja, a crise da democracia é histórica e conjuntural, se fortalece pela atual aceleração da invisibilização, desumanização e exploração de grande parte daqueles que habitam em um extenso e diverso território. No Brasil ainda hoje residem e resistem centenas de povos indígenas e povos tradicionais, com mais de 200 idiomas, culturas e matrizes de pensamento que muito brevemente nas últimas décadas alcançaram condições de interlocução com centros políticos de poder e ocupação do Estado, em perspectiva gramsciana.

Neste sentido, no Brasil o golpe favorece as condições para a dominação

de uma minoria, ainda que com a perda de legitimidade, isso ocorre sobretudo pela ruptura da conciliação de classes estabelecida no período democrático anterior, e como demonstração de subordinação ~~de subordinação~~ de forças centrais do capitalismo mundial. Portanto, e considerando a intensidade do golpe que ^{condenou} ~~em combate~~ em poucos meses o tempo histórico da luta de classes nos coloca pela frente um longo período de confrontos e uma série de impasses ~~para~~ colocados por mais esta etapa de expansão das fronteiras do capitalismo.

Neste ano de eleições se torna mais evidente o personalismo característico da delegação e representatividade política incorporados em lideranças carismáticas, capazes de atender ao esvaziamento da participação da sociedade no governo de suas próprias vidas. Este cenário é também de tensões entre visões de mundo antagônicas, discursos e narrativas que expressam ideologias díspares na multiplicidade de agentes nas lutas de classes, havendo aí uma assimetria de poder em função das condições de emancipação e comunicação para um grande número de pessoas, sobretudo pelo monopólio dos meios de comunicação.



Questão 3 - Plano de aula

CAp/UFRJ - Departamento de Sociologia

Prof. da disciplina / Turma: 1º ano do E.M.

Tema: Poder, Política e Estado

Aula 1: O conceito de poder

- Recorte temático: nesta primeira aula será introduzido o tema/conceito PODER por ser relativamente amplo e geral. Assim, na continuidade apresentamos a POLÍTICA como exercício do poder, referindo casos empíricos e experiências dos/los estudantes.
- Objetivos: 1) Definir pontual e precisamente os conceitos de 3 autores; 2) Dar uso aos conceitos e teorias em contextos e realidades sociais; 3) Questionar a naturalização das hierarquias, desigualdades e dominações.

• Metodologia: para uma aula de 1 tempo/40 minutos

I (15 min): Apresentação da definição de poder em Weber, Marx e Foucault, com registro para cadernos no quadro (ver roteiro)

II (10 min): Distribuição de notícias de jornais; ~~charges~~ ^{charges} e imagens para refletirmos sobre as fontes e conceitos

III (10 min): Debate sobre as fontes distribuídas, sistematizando no quadro as ideias compartilhadas.

IV (5 min): Orientações para as próximas aulas, entrega de material de reforço usando citações dos autores com exercícios.

- Relevância: 1) Sensibilizar as/os estudantes sobre as genealogias/origens do poder e como ocorrem em diferentes dimensões das nossas vidas: como, quando, por quê?; 2) Colocar em discussão como a realização do poder e a obediência a ele, consciente ou não, nos afeta a todos e todas, nos unem e separam.

• Roteiro para o quadro:

- Cabeçalho: Data / Sociologia / Prof. X / Aula de hoje: O conceito de poder

Marx	Weber	Foucault	Próximas aulas (5/3)
Reside na propriedade dos meios de produção necessários para reprodução social.	É a capacidade de gerar obediência em uma relação social. Tal dominação é exercida entre estes meios de produção e produto de ação social.	A microfísica do poder concebe o poder como difuso em todas as relações e instituições sociais, como a Escola, a Prisão e o Estado. Significa o controle, disciplinamento, vigilância e punição sobre ideias, corpos, impulsos e desejos.	Aula 2: - Política e a pólis grega - Cidadania e Democracia
Entre estes meios de produção está a força de trabalho; capacidade de transformação da natureza, objetiva e subjetivamente.	'se dá por consentimento ou uso da força física. 3 tipos ideais de dominação: racional, tradicional; carismática		Aula 3: - Estado e Estado-nação - Tipos de governo - Estrutura política no Brasil